

REFLEXÃO PARA UM CAMINHO SINODAL COM AS FAMÍLIAS

“Fomos todos batizados num só Espírito para ser um só corpo [...] Ora, vós sois o corpo de Cristo e sois os seus membros, cada um por sua parte”. (1 Cor 12, 13.27)

A corresponsabilidade para com a missão comum chama as famílias a cooperarem na construção do tecido eclesial. Temos de dar-lhe espaço e escuta para que possam participar do caminho sinodal, mostrando o *“rosto familiar”* da Igreja. A Igreja, com efeito, é *“família entre as famílias”*. (FT 276)

O presente subsídio tem por objetivo ajudar a compreender como envolver as famílias no processo sinodal como famílias.

O caminho sinodal já não pede para refletirmos apenas sobre as necessidades e expectativas das famílias, mas sobre a contribuição a família como tal pode dar ao caminho sinodal da Igreja, como sujeito pastoral.





UMA RELAÇÃO ÍNTIMA E MÚTUA ENTRE A IGREJA E A FAMÍLIA

- **“A Igreja é a família de Deus no mundo”** (Bento XVI, *Deus Caritas Est*, 25) e “é como que o fermento e a alma da sociedade humana, a qual deve ser renovada em Cristo e transformada em família de Deus.”
- “Os cônjuges são de certo modo consagrados e, por meio duma graça própria, edificam o Corpo de Cristo e constituem uma igreja doméstica (cf. *LG 11*), de tal modo que a Igreja, para compreender plenamente o seu mistério, olha para a família cristã, que o manifesta de forma genuína”. (*AL 67*)
- O Concílio Vaticano II renvou a imagem da família como **“Igreja doméstica”** (*LG 11*; *AA 11*), que estava presente nos primeiros séculos do cristianismo. (cf. São João Crisóstomo)
- **A família encontra-se na interseção entre a Igreja e o mundo**, com a tarefa de *familiarizar a humanidade*, de “tornar ‘doméstico’ o mundo” com a força do amor. (*AL 183*)





Perguntas-guia

- De que maneira a nossa Igreja particular pode **olhar para a família a fim de compreender plenamente a si mesma**, ao seu mistério?
- Que aspectos da sinodalidade as famílias refletem de modo particular? **O que a vida familiar pode nos ensinar** para vivermos a sinodalidade na nossa comunidade?
- Como a Igreja pode **ajudar as famílias a tomar consciência** de que são “fermento” na transformação da sociedade?





VER A IGREJA SINODAL COMO UMA FAMÍLIA

- **A comunhão na Igreja** encontra uma expressão eloquente na **unidade da família**. As famílias são ícones vivos da Trindade, na qual a comunhão da Igreja encontra as suas raízes profundas: **“O Deus Trindade é comunhão de amor; e a família, o seu reflexo vivente”**. (AL 11)
- Construir a Igreja olhando para a família abre Igreja a **novos modos de viver a comunhão, a participação e a missão**.
- **“A família é a via da Igreja”**. (*Gratissimam sane 2*)





Perguntas-guia

- A família é modelo de sinodalidade. **O que a Igreja pode aprender da família?**
 - Como a família sabe **discernir** na sua vida quotidiana?
 - Como sabe **ouvir-se** dentro de si mesma?
 - Como os vários membros da família **sabem acolher-se** uns aos outros?
 - Como a caridade pode entrar no discernimento eclesial, da mesma forma como acontece na vida familiar?
 - Como os pais, os filhos, os irmãos e parentes buscam **amar-se com as suas fragilidades**, com a sua vulnerabilidade, com os conflitos e diferentes pontos de vista?

- A missão específica de cada família é de derramar no mundo o amor de Deus. Isso leva a confraternizar com outras famílias e a acolher cada pessoa como filho e irmão. Como as nossas comunidades cristãs conseguem **viver a fraternidade na família humana mais ampla?**





O PAPEL DAS FAMÍLIAS NA IGREJA SINODAL

- A família é um **sujeito ativo da missão da Igreja e da sinodalidade**. (cf. AL 200)
- *“A família torna-se **sujeito da ação pastoral através do anúncio explícito do Evangelho** e do legado de **múltiplas formas de testemunho**, nomeadamente a solidariedade com os pobres, a abertura à diversidade das pessoas, a salvaguarda da criação, a solidariedade moral e material para com as outras famílias, especialmente para com as mais necessitadas, o empenho na promoção do bem comum, inclusive através da transformação das estruturas sociais injustas, a partir do território onde vive a família, praticando as obras corporais e espirituais de misericórdia”.* (AL 290)
- *“O amor vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja”* (AL 88). É fazendo ressoar o kerygma em cada família que *“a pastoral familiar poderá conseguir que as famílias sejam simultaneamente igrejas domésticas e fermento evangelizador na sociedade”.* (AL 290)





Perguntas-guia

- **Que papel a família pode desempenhar no processo de construção de uma Igreja mais sinodal?**
 - como Igreja doméstica
 - na sua relação com o mundo
- De que forma as famílias são um ponto-chave da comunhão da Igreja – por um lado **dentro de si mesmas**, por outro, fora de si, na comunidade mais ampla?
 - Como se experimenta a comunhão dentro da família?
 - De que forma as famílias contribuem para a edificação da comunhão na Igreja?
 - Como se pode dar mais espaço para isso?
- **Dentro da Igreja, as famílias são ouvidas?** Como podem ser ouvidas neste processo sinodal?
- Como este processo sinodal pode ajudar-nos a compreender melhor, a promover e fortalecer a **missão da família dentro da Igreja e no mundo**, “como fermento evangelizador na sociedade” ? (AL 290)
- Como as **famílias** podem ser **protagonistas** nas nossas Igrejas locais?
- Como as famílias podem ajudar a Igreja a **aproximar-se das periferias**? Como a Igreja pode alcançar as periferias através das famílias?





EM SÍNTESE:

Para um “caminhar juntos” com as famílias, é preciso:

1. Discernir como o **Espírito chama as famílias, e não só os indivíduos**, a serem instrumentos de fraternidade no caminho sinodal.
2. Viver um processo eclesial participativo e inclusivo, que **ofereça aos esposos e às famílias a oportunidade de se exprimirem e serem ouvidos**.
3. **Reconhecer e valorizar, na ação pastoral, a riqueza e a variedade dos dons das famílias**, para o bem da comunidade.
4. **Experimentar modos participativos para as famílias** poderem fazer-se presentes e exercitarem a sua responsabilidade eclesial, tentando converter preconceitos e costumes ineficazes em novas modalidades, **que tenham início também de propostas das famílias**.
5. Como podemos considerar a casa como lugar da pastoral e do anúncio?
6. Estabelecer **as famílias como dignas de crédito**.
7. **Regenerar as relações interfamiliares** com a amizade e a partilha.
8. Fomentar a **formação das famílias para a comunhão** dentro de si mesmas e na comunidade eclesial, colocando em diálogo a Exortação Apostólica *Amoris Laetitia* e a Encíclica *Fratelli tutti*.
9. **Envolver as escolas** para fazer o caminho sinodal chegar até mesmo em lugares onde as famílias estão distantes da Igreja.

